



Economia de favela: potência empreendedora

Diferente do que uma visão estereotipada, muitas vezes, apresenta, as favelas brasileiras são locais de criatividade, empreendedorismo e superação. Ao aproveitar oportunidades, diversos moradores têm mudado a realidade econômica das periferias brasileiras.

A favela como local de movimento econômico

De acordo com a pesquisa realizada pelo Data Favela em 2023, cerca de 17,9 milhões de pessoas vivem em favelas e, conforme o levantamento de 2022 da Brasil Real, os moradores dessas localidades movimentam mais de R\$ 167,8 bilhões por ano. Além disso, o Data Favela aponta que empreender e ter o próprio negócio é o maior sonho profissional dessa parcela da população – ou seja, 35% das 6 milhões de pessoas que responderam a pesquisa realizada no Expo Favela Innovation 2023.

Informalidade e desafios

Apesar da disposição para ter o próprio negócio, os empreendedores da favela ainda são marcados pela informalidade. Segundo dados divulgados pelo Outdoor Social Inteligência, 84% dessas pessoas atuam na informalidade, ou seja, não possuem o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Outro dado revela a falta de apoio para que se tenha oportunidade de crescimento: cerca de 42,9% precisam de crédito ou outras formas de investimento para que possam expandir os negócios. Assim como existe potencial de consumo, há também potencial de crescimento a ser explorado.



Para além do assistencialismo, desenvolvimento

Um dos principais desafios para os empreendedores da favela é apresentar a periferia como local com possibilidade de crescimento e inovação, e não apenas de violência e da necessidade do assistencialismo. São pessoas que querem romper com ciclos de pobreza, realizar sonhos da família por meio do próprio negócio e com orgulho da sua origem. Emilia Rabello, CEO do Outdoor Social, ressalta que a importância de realizar pesquisas que foquem no potencial que as favelas brasileiras possuem, seja nos quase R\$ 10 bilhões de potencial de consumo por ano ou nos diversos setores em que 50% dos moradores das periferias empreendem (Data Favela, 2023).

Somado à pretensão por maior autonomia profissional, o desejo de ter o próprio negócio ocorre diante do preconceito enfrentado no mercado de trabalho pelos moradores de favelas.

Oportunidades de negócios nas favelas

As oportunidades mais promissoras para negócios desenvolvidos nas periferias do país possuem características específicas. Confira abaixo mais detalhes sobre o setor.

Segmentos em destaque

Os empreendimentos nas favelas têm passado por adaptações diante das demandas dos moradores e dos avanços do *e-commerce*. Mesmo assim há uma constância no perfil do consumo e os principais setores dos empreendimentos localizados em favelas no Brasil são:

- Serviços gerais (20,1%);
- Alimentos e bebidas (16,9%);
- Salão de beleza e estética (12,6%);
- Comércio (9,5%);
- Moda e acessórios (9,3%).

Oportunidades de crescimento na quebra de preconceitos

Apesar do grande potencial de consumo, muitos serviços e produtos ofertados nos centros urbanos não estão presentes na favela. Uma dificuldade de acesso que ocorre diante de uma segregação urbana e um preconceito pelo CEP das regiões. Esse estigma, embora presente, não corresponde à realidade das periferias e restringe principalmente as vendas on-line. Um exemplo para incluir as favelas por meio de empreendimentos locais ou parcerias com outras marcas é o [Favela Brasil Xpress](#). A *startup* possibilitou a entrega de produtos durante a pandemia em residências que eram consideradas restritas para entregas e opera desde 2021 em constante crescimento.



Casos de negócio promissores

Entre casos promissores de empreendimentos na favela, há o negócio de Ademário Santos, que atua no setor de alimentos e bebidas. Diante da sua experiência na rede Bob's, abriu um MEI e criou a Ex Burger. Inicialmente, Ademário era responsável por todos os processos, mas hoje o empreendimento se tornou uma rede que está instalada em comunidades paulistanas como Vila Joaniza e Lajeado.

Outro exemplo é a possibilidade de realizar parcerias para gerar maior visibilidade às periferias, como ocorre entre a rede Subway e a organização Gerando Falcões. Por meio da criação e venda de um sanduíche autoral, o [Sub da Quebrada](#) – que visa exaltar a cultura da favela –, parte das vendas serão revertidas para a instituição, que tem como objetivo o desenvolvimento social e a aceleração do poder de impacto de lideranças das favelas.

Como fomentar negócios nas favelas e periferias

O faturamento mensal da maioria (91,8%) dos empreendimentos nas favelas é de até R\$ 5 mil. Em pesquisa realizada pelo Sebrae RS, 98% dos entrevistados de regiões de Porto Alegre e Pelotas atuam profissionalmente nas comunidades onde vivem. E mesmo diante de um ambiente fértil para a inovação e para criação de empresas, a informalidade presente nos empreendimentos criados em favelas é um dos sinais que indicam a necessidade de apoio e de investimentos para impulsionar o crescimento dos negócios. Assim, é preciso conhecer quem faz a economia girar nas periferias, bem como as instituições dispostas a apoiar o desenvolvimento dessas iniciativas.

Aliado para empreender nas favelas

Dados do Sebrae RS mostram que apenas 22% dos entrevistados que moram em periferias de Porto Alegre realizaram algum curso de gestão ou empreendedorismo e 84% acreditam que precisam de maior orientação sobre gestão financeira. O primeiro passo para ter maior autonomia ao empreender é buscar esse tipo de conhecimento, que engloba aspectos estruturais do negócio, capacitações e muita informação.

A [formalização do empreendimento por meio de um CNPJ](#) é essencial para a garantia de benefícios e obrigações que auxiliam no crescimento de um negócio, independente de ser [MEI, EI, ME ou EPP](#). Além de aspectos burocráticos, realizar um bom planejamento, definir metas e buscar resultados positivos são um desafio inicial, mas que ajudam a garantir o sucesso da iniciativa. O Sebrae possui diversos cursos de capacitação e [cartilhas para auxiliar na abertura de empresas](#). Existem também financiamentos públicos, como o [Pronampe](#), e plataformas de assistência técnica e gerencial, como o [Capacita](#).

O Sebrae como parceiro de crescimento

O Sebrae é um importante aliado dos empreendedores, principalmente dos que buscam formas de se capacitar, espaços para trocas de conhecimento ou mesmo obter investimentos. O [Portal de Cursos do Sebrae RS](#) possui diversas modalidades de cursos gratuitos e pagos, com opções on-line e presenciais. Com eles, é possível conhecer de forma ampla estratégias de planejamento e gestão, gestão financeira, marketing e vendas, informações sobre leis e normas, além de boas práticas voltadas para setores de mercado específicos. Anualmente, o Sebrae também organiza a [Semana do MEI](#), evento que auxilia empreendedores do todo o país por meio de aprendizados sobre formalização do negócio, planejamento para crescimento, orientações de crédito, gestão financeira, atendimento ao cliente, inovação e compartilhamento de vivências empreendedoras.



Expo Favela

A Expo Favela é a maior feira de empreendedorismo da América Latina direcionada ao público das favelas e das periferias. Criado com o objetivo de dar visibilidade para iniciativas nascidas na favela e, por meio de encontros com possíveis investidores, acelerar o crescimento desses empreendimentos. A Expo Favela Innovation teve sua segunda edição com etapas regionais para assim contemplar a realidade das periferias de todo o território nacional. [Clique aqui e conheça mais sobre o evento.](#)

Organizações voltadas para o desenvolvimento socioeconômico das favelas

Além da Expo Favela, existem outras instituições que visam levar maior visibilidade para os negócios que buscam quebrar o ciclo de desigualdades nas periferias do Brasil. Alguns dos que têm se destacado no mercado brasileiro estão listados a seguir.



Favela Holding: conjunto de empresas que tem como objetivo gerar desenvolvimento de favelas e seus moradores. Trata-se de empreendedores comunitários que promovem oportunidades de negócios e empregabilidade.



Instituto Locomotiva: produz análises profundas para que dados e pesquisas gerem estratégias em que o elemento humano é central para o desenvolvimento de parcelas da população, muitas vezes negligenciadas por investidores.



Instituto Data Favela: instituição voltada para realizar pesquisas focadas na realidade das periferias brasileiras e de seus moradores. Os mapeamentos e indicadores costumam ser divulgados pela Cufa e a empresa pertence ao Favela Holding.



Central Única das Favelas (Cufa): fundada em 1999 na favela Cidade de Deus, a organização não governamental está presente em todos os estados do Brasil e em mais 15 países. O principal objetivo é promover atividades voltadas para educação, lazer, esportes, cultura e cidadania, além de ser parceira social da Expo Favel Innovation.



Fontes: Camila Boehm. Moradores de favelas movimentam R\$ 119,8 bilhões por ano. Agência Brasil. 2020. Consumidor da periferia reclama que empresas aprofundam segregação urbana. Folha. 2021. André Biselli. Entrega de compras online em Paraisópolis simboliza inclusão coletiva. Folha. 2021. Caio Fulgêncio. Pesquisa mapeia perfil dos empreendedores das maiores favelas do Brasil. Meio&Mensagem. 2022. Marcelo Brandão. Brasil Real: o consumo nas comunidades brasileiras. Consumo Moderno. 2022. Favelas promovem economia criativa como vetor de desenvolvimento transversal. ENAP. 2022. Paulo Gratão. Favelas movimentaram R\$ 202 bilhões em 2022, diz pesquisa. Empresas & Negócios. 2023. Guilherme Paixão. Ex Burguer: do MEI à franquia, o sucesso empreendedor na periferia. Bares & Restaurantes. 2023. Em formato inédito, Expo Favela 2023 vai contar com etapas regionais. Secretaria da Cultura do RS. 2023. Empreendedorismo nas favelas: pesquisa inédita revela perfil, desafios e oportunidades. Sebrae RS. 2023. O que é a EXPO FAVELA INNOVATION. Expo Favela. Acesso em 2023.

BOLETIM DE TENDÊNCIAS

Analista de inteligência

Ana Beatriz Slomski

Setor

Multissetorial

Temática

Mercado

Período da Pesquisa

22 a 25 de maio de 2023

Responsável Técnico¹

Kelly Valadares

Responsável Técnico²

Daiana Cunha



[DIGITAL.SEBRAERS.COM.BR](https://digital.sebraers.com.br)

¹Gerência de Competitividade Setorial
²Gerência de Desenvolvimento e Curadoria do Produto